MOÇÃO Nº 40 /2022

Repúdio à venda de cerâmicas de negres acorrentades, com a apresentação de “escravos cerâmica”, como souvenir na Loja Hangar das Artes no aeroporto de Salvador.

O Brasil foi um país construído através da hierarquização racial, sendo a violência aos corpos e corpas negres implementada desde a fundação do país. O racismo está presente como ideologia desde a fundação do Brasil, justificando a violência, repressão e exclusão dos poves negres.

Insta ressaltar que o termo utilizado pela loja “escravo” é um termo defasado, que remete a uma linguagem racista, a palavra “escravizado” é a mais correta, pois indica com mais propriedade que negres eram submetidos, portanto contra a sua vontade, ao trabalho escravo. O termo “escravo” deixa subentendido que a escravidão era inerente ao negro, tendo assim uma conotação racista.

Mohammah Baquaqua, negro sequestrado de África, publicou sua autobiografia, retratando os horrores vividos nos navios negreiros:

> Seus horrores, ah! Quem pode descrever? Ninguém pode retratar seus horrores tão fielmente quanto o pobre desventurado, o miserável desgraçado que tenha sido confinado em seus portais. Oh! Amigos da humanidade, tenham piedade do pobre africano, alijado e afastado de seus amigos e de seu lar, ao ser vendido e depositado no porão de um navio negreiro, para aguardar ainda mais horrores e misérias em uma terra distante, entre religiosos e benevolentes. Sim, até mesmo entre eles. Mas, vamos ao navio! Fomos arremessados, nus, porão adentro, os homens apinhados de lado e as mulheres do outro. O porão era tão baixo que não podíamos ficar em pé, éramos obrigados a nos agachar ou a sentar no chão. Noite e dia eram iguais para nós, o sono nos sendo negado devido ao confinamento de nossos corpos. Ficamos desesperados com o sofrimento e a fadiga.[1]

[1] BAQUAQUA, Mahommah G. *Biografia de Mahommah G. Baquaqua*. Apresentação: Silvia Hunold Lara. Tradução: Sônia Nussenzweig. Revista Brasileira de História, São Paulo, ANPUH, v. 8, n. 16, mar.-ago./1988, p. 272. Disponível em: <http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=25>. Acesso em: 05 jun. 2019.

Salvador é a capital mais negra do Brasil e fora de África, cidade que foi receptora de pessoas escravizadas para todo o país. A venda de cerâmicas de negres acorrentades no aeroporto da cidade de Salvador é a demonstração e perpetuação mais explicita do racismo, a naturalização da violência e genocídio de corpas e corpos negres.

É preciso não só denunciar essa ação absurda, mas estarmos empenhades em lutar pela construção de uma sociedade antirracistas. Seguiremos atentes ao caso, medidas cabíveis devem e estão sendo tomadas. Racistas não passarão.

CIENTIFICAR:

O Ministério Público do Estado da Bahia na pessoa da Promotora de Justiça Dra. Marcia Teixeira

Av. Joana Angélica, 1312 - Nazaré, Salvador - BA, 40050-002

Loja Hangar das Artes

Aeroporto Internacional de Salvador - Dep. Luís Eduardo Magalhães - Praça Gago Coutinho, s/n - Loja 1.32 Área de Embarque - São Cristóvão, Salvador - BA, 41510-045

(71) 99326-6063

Salvador, 08 de fevereiro de 2022.

LAINA CRISÓSTOMO
CO-VEREADORA DA MANDATA PRETAS POR SALVADOR